

## Teoria e prática, corpo e práticas de escolarização legitimadoras na Educação Física escolar

Jonas Gomes Pinheiro<sup>1</sup>

Tayna Keicy da Silva Freitas<sup>2</sup>

Renan Santos Furtado<sup>3</sup>

### Resumo:

O presente estudo, oriundo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA), teve como objetivo compreender o modo como docentes da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará concebem o corpo e a relação teoria e prática em suas práticas de escolarização. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, que fez uso de fontes documentais e entrevistas para a coleta de dados, e da técnica da análise de conteúdo para a organização e interpretação das informações. Destaca-se que os professores atuam de forma reflexiva, se desassociando da figura do docente em desinvestimento pedagógico. Logo, esses docentes atuam no cotidiano escolar em busca de reconhecimento da disciplina de Educação Física, sendo o trato reflexivo com corpo e a relação teoria e prática meios fundamentais para esse empreendimento. No que diz respeito ao tema do corpo, os professores manifestam posições contrárias às perspectivas concebidas como biologicistas, e assim, aproximam-se de concepções orientadas por lógicas socioculturais e críticas acerca do lugar do corpo nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Corpo. Teoria e prática. Legitimidade.

## Theory and practice, body and practices of legitimating schooling in School Physical education

**Abstract:** This study, a result of the Institutional Scientific Initiation Scholarship Program of the Federal University of Pará (PIBIC-UFPA), aimed to understand how teachers at the Federal University of Pará's School of Application understand the body and the relationship between theory and practice in their teaching practices. Methodologically, this is a qualitative study that used documentary sources and interviews for data collection, and content analysis for organization and interpretation. It is noteworthy that the teachers act reflexively, dissociating themselves from the role of the teacher in pedagogical disinvestment. Therefore, these teachers work in the daily school life seeking recognition for the discipline of Physical Education, with reflective engagement with the body and the relationship between theory and practice being fundamental means for this endeavor. Regarding the topic of the body, teachers express positions contrary to perspectives conceived as

<sup>1</sup> Mestrando em Educação na Universidade Federal do Pará, professor de Educação Física da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, E-mail: [jonasitacuruca@gmail.com](mailto:jonasitacuruca@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8731-0922>.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Pará, E-mail: [taynakeicy@gmail.com](mailto:taynakeicy@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará, professor da Escola de Aplicação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. E-mail: [renan.furtado@yahoo.com.br](mailto:renan.furtado@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>.

biological, and thus, they approach conceptions guided by sociocultural and critical logics regarding the place of the body in Physical Education classes.

**Keywords:** School Physical Education. Body. Theory and practice. Legitimacy.

## Teoría y práctica, cuerpo y prácticas de la escuela legitimadora en la Educación Física escolar

**Resumen:** Este estudio, resultado del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica de la Universidad Federal de Pará (PIBIC-UFPA), tuvo como objetivo comprender cómo los docentes de la Escuela de Aplicación de la Universidad Federal de Pará comprenden el cuerpo y la relación entre teoría y práctica en sus prácticas docentes. Metodológicamente, se trata de un estudio cualitativo que utilizó fuentes documentales y entrevistas para la recolección de datos, y el análisis de contenido para su organización e interpretación. Cabe destacar que los docentes actúan de forma reflexiva, desvinculándose del rol docente en la desinversión pedagógica. Por lo tanto, estos docentes trabajan en la vida escolar cotidiana buscando el reconocimiento de la disciplina de Educación Física, siendo el compromiso reflexivo con el cuerpo y la relación entre teoría y práctica medios fundamentales para este esfuerzo. Con respecto al tema del cuerpo, los docentes expresan posiciones contrarias a las perspectivas concebidas como biológicas y, por lo tanto, abordan concepciones guiadas por lógicas socioculturales y críticas sobre el lugar del cuerpo en las clases de Educación Física.

**Palabras clave:** Educación Física Escolar. Cuerpo. Teoría y práctica. Legitimidad.

### 1 Introdução

O presente estudo, oriundo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA), tem como objetivo apresentar parte dos resultados dos Planos de trabalho “Corpo, Práticas Corporais e Legitimidade da Educação Física no Ensino Fundamental” e “Corpo, Práticas Corporais e Legitimidade da Educação Física no Ensino Médio”, que foram desenvolvidos entre setembro de 2021 e agosto de 2022, perante supervisão institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Federal do Pará (PROPESP-UFPA).

Na procura de encontrar caminhos e soluções para a histórica problemática de legitimidade da área da Educação Física, com esta pesquisa, buscou-se estudar como os professores de uma escola pública de Belém do Pará atuam no cotidiano escolar tendo em vista o reconhecimento da disciplina de Educação Física como um campo de conhecimento que apresenta importantes contribuições para a formação dos estudantes.

Discutir o lugar do corpo no processo de ensino e aprendizagem das práticas corporais na Educação Física se faz extremamente importante, tendo em vista que as aulas desta disciplina durante muito tempo vêm ignorando o corpo como um ente histórico e cultural. De acordo com Bracht (1997), a Educação Física se caracteriza como uma forma de intervenção pedagógica a partir e com diferentes práticas corporais de movimento.

No entanto, ao vermos o corpo sendo trabalhado nas aulas, verifica-se ainda que o principal conteúdo aplicado por muitos professores é o esporte em uma perspectiva meramente instrumental, não considerando, muitas vezes, outras atividades como a dança, a ginástica, as lutas, os jogos etc. Ou seja, não permitindo que esse corpo vivencie outros

conhecimentos do universo das práticas corporais, ficando apenas na centralidade do gesto motor das modalidades esportivas.

De acordo com Mota e Soares (2023) a Educação Física, especificamente a partir da década de 1980, passou por um processo de reestruturação de significados e valorações. Esse período, segundo Caparroz (2007), resultou na publicação de diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características reinantes na área (modelo esportivo), elaborar propostas e pressupostos que viessem a tornar a Educação Física mais próxima da realidade e da função escolar. Afinal, segundo Furtado (2020), sabe-se das diferenças culturais, políticas, econômicas e pedagógicas existentes em cada região do Brasil, o que fatalmente gera diferentes práticas e formas de organização do conhecimento.

Nesse sentido, é preciso compreender a necessidade de trabalhar o corpo nas aulas de Educação Física com a função de mostrar a importância e incentivar cada indivíduo a descobri-lo através das muitas linguagens que geram expressões próprias, significativas, por meio de uma intervenção que crie possibilidades de ampliação do corpo durante a experiência formativa com as práticas corporais na escola.

Assim, Bracht (1999) aponta que o papel da corporeidade na aprendizagem foi historicamente subestimado e negligenciado e, que atualmente é interessante perceber um movimento no sentido de recuperar a “dignidade” do corpo ou do corpóreo no que diz respeito aos processos de aprendizagem. Desse modo, torna-se fundamental entender o objeto da Educação Física, o movimentar-se humano, não mais como algo apenas biológico, mecânico ou mesmo somente na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural.

O corpo, como pontua Nóbrega (2005), carrega marcas sociais e históricas, portanto questões culturais, de gênero, de pertencimentos sociais podem ser lidas através dele. Assim, pensar o lugar do corpo na educação significa evidenciar o desafio de nos percebermos como seres corporais. Precisa-se reconhecer que o corpo de cada ser humano é único, já que cada um carrega consigo suas marcas históricas e culturais, ou seja, suas vivências e experiências que são possíveis de identificar através de seus corpos, movimentos e expressões corporais.

Em se tratando das práticas corporais, encontra-se na literatura recente que a Educação Física deve articular de forma crítica e complexa, as práticas corporais aos grandes temas sociais. As proposições de Maldonado *et al.* (2023) ressaltam que a educação brasileira ainda é muito focada na cultura europeia, e vem a cada dia esquecendo as próprias raízes.

De acordo ainda com os autores supracitados, a Educação Física Escolar, como um componente curricular que perpassa toda a educação básica, possui forte potencial para desenvolver a valorização de outras culturas, tornando a escola um espaço de socialização e leitura crítica do mundo. Dessa forma, Nóbrega (2005) e Silva (2014) apontam sobre as contribuições dos conceitos de corpo e práticas corporais tendo em vista uma intervenção pedagógica em Educação Física para além do ensino do gesto motor fragmentado, ou de práticas como o “dar a bola/aula livre”.

Importante frisar, que a respeito da prática pedagógica em Educação Física escolar, o amplo estudo de campo/caso organizado por Bracht, Almeida e Wenzel (2018) indica que as intervenções nas escolas com as práticas corporais oscilam entre a inovação e o desinvestimento pedagógico. Ou seja, entre práticas baseadas em princípios e fundamentos da Educação e Educação Física e no diálogo diversificado com os conteúdos da cultura corporal de movimento, e práticas em que basicamente o professor se ausenta da tarefa de

ensinar e não desenvolve os conteúdos da disciplina de modo planejado e com intencionalidades formativas.

Além dessas duas formas de práticas, Bracht, Almeida e Wenzel (2018) destacam que as práticas tradicionais de ensino baseadas nas modalidades esportivas tradicionais ainda se fazem bastantes presentes nas escolas, porém, não provocam experiências sensíveis e reflexivas nos estudantes em virtude do alto teor instrumental e reducionista delas.

Silva (2014) pontua que as características que definem o conceito de práticas corporais são também, princípios de ação que vão sendo mobilizados na intervenção profissional em Educação Física, questão essa que precisa ser mais bem desenvolvida no interior deste campo acadêmico. Assim, pode-se dizer que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, ao nível corporal, constituindo-se em manifestações culturais, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as artes marciais, as acrobacias, entre outras.

Nóbrega (2005) e Silva (2014) trazem um debate extremamente importante sobre os conceitos de corpo e práticas corporais, uma visão para além do olhar frágil da Educação Física como uma disciplina que prioriza o movimento de forma fragmentado a partir do gesto motor especializado das modalidades esportivas, tornando-se necessário afastar o corpo dessa visão de mero objeto, ou seja, o corpo como uma máquina reprodutora de movimentos, projetando o corpo como um ente histórico-cultural.

Considerando as reflexões expostas nos parágrafos anteriores, do ponto de vista do objetivo desta pesquisa, pretende-se: Compreender o modo como docentes da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará concebem o corpo e a relação teoria e prática em suas práticas de escolarização. Em termos estruturais, este estudo contará com mais três capítulos além desta introdução. A seguir, apresenta-se os aspectos metodológicos da pesquisa. No terceiro capítulo será exposto os resultados da investigação. Por último, parte-se para as considerações finais.

## 2 Metodologia

Em termos de abordagem de pesquisa, o presente trabalho se baseou no horizonte dos estudos qualitativos, justamente por fazer opção pela análise das significações, ações e condutas humanas em contextos práticos (MINAYO, 2013), que, no caso deste estudo, refere-se à dinâmica da disciplina de Educação Física na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

A preferência pela Escola de Aplicação da UFPA e por quatro professores de Educação Física (dois dos anos finais do Ensino Fundamental e dois do Ensino Médio) se justifica devido os apontamentos do perfil curricular da disciplina (BELÉM, 2014) e de algumas das recentes produções elaborados no contexto da própria escola que sinalizam que os docentes da instituição buscam tematizar todos os temas/conteúdos da cultura corporal de movimento de modo reflexivo, dialógico e crítico (MIRANDA, 2018; FURTADO, MONTEIRO, VAZ, 2019).

Sendo assim, foram entrevistados quatro professores de Educação Física da Escola de Aplicação, sendo um do sexo masculino e três do sexo feminino. Na descrição da identidade dos sujeitos, estes são apresentados ao longo da pesquisa como P1, P2, P3 e P4. Cabe ainda dizer, que as entrevistas foram realizadas e gravadas por Google Meet, e os

professores receberam o termo de Consentimento e Livre Esclarecido, no qual constam todas as informações sobre a forma de contribuição deles na pesquisa.

A opção pelo estudo de professores que trabalham nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio baseia-se no fato de tais docentes atuarem em um dos componentes curriculares que compõem o currículo dos estudantes. Tal dinâmica difere da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que as crianças passam a maior parte do tempo com um único professor, chamado em geral de professor de sala base.

Na coleta de dados, fez-se uso das técnicas da documentação e da entrevista não diretiva (SEVERINO, 2016). Como documentos foram estudados os planos de ensino (planejamentos) dos docentes. Na entrevista não diretiva, buscou-se conversar com os quatro docentes da disciplina de Educação Física da Escola de Aplicação da UFPA mais enfaticamente a respeito de suas estratégias e ações utilizadas no cotidiano escolar que projetam o reconhecimento e a valorização do potencial formativo da disciplina de Educação Física.

Como técnica de seleção, tratamento, organização e interpretação dos dados, aplicou-se a análise de conteúdo em acordo com a orientação de Bardin (2016), que indica que é preciso que o estudo contenha pré-análise dos materiais, exploração dos dados e tratamento dos resultados.

A técnica seguiu as três etapas preconizadas: 1. Pré-análise: realizou-se a transcrição das entrevistas, organização do material, leitura breve dos textos e início da sistematização das ideias; 2. Categorização dos dados, separando pelo critério temático, agrupando todos os temas com o mesmo significado; 3. Os dados obtidos foram interpretados e dialogados com os referenciais do estudo com o objetivo dos resultados tornarem-se válidos e significativos.

A realização da pesquisa se deu ainda com uma intensa revisão bibliográfica e com estudo de autores que têm norteado o recente debate pedagógico da Educação Física escolar a partir dos seguintes temas: corpo, práticas corporais, relação teoria e prática, prática tradicional, desinvestimento pedagógico e cultura escolar. Essas leituras nos ajudaram na construção do referencial teórico e posteriormente na análise das entrevistas dos sujeitos.

### 3 Resultados e Análises

Antes de apresentarmos os resultados deste estudo, faremos uma breve mostra do perfil dos professores que colaboraram na pesquisa, conforme as informações contidas no Quadro 1.

Quadro 1- Perfil dos professores entrevistados

| Sujeitos | Sexo      | Formação Inicial                      | Instituição Formadora | Ano de Conclusão | Outra Graduação | Pós-Graduação                                                      |
|----------|-----------|---------------------------------------|-----------------------|------------------|-----------------|--------------------------------------------------------------------|
| P1       | Masculino | Licenciatura plena em Educação Física | UEPA                  | 1998             | Não             | Especialização em Educação Física Escolar pela PUC de Minas Gerais |

|    |          |                                                 |                                                    |      |     |                                                                                                                                                                                                     |
|----|----------|-------------------------------------------------|----------------------------------------------------|------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P2 | Feminino | Licenciatur<br>a plena em<br>Educação<br>Física | Universida<br>de do<br>Estado do<br>Pará<br>(UEPA) | 1993 | Não | Especialização<br>em Educação<br>Motora e<br>esportes na<br>escola em 1996.                                                                                                                         |
| P3 | Feminino | Licenciatur<br>a plena em<br>Educação<br>Física | Universida<br>de Federal<br>do Pará<br>(UFPA)      | 2010 | Não | Especialização<br>em gestão<br>educacional pela<br>ESAMAZ.<br>Mestrado em<br>educação pelo<br>NEB em 2019.                                                                                          |
| P4 | Feminino | Licenciatur<br>a plena em<br>Educação<br>Física | Universida<br>de do<br>Estado do<br>Pará<br>(UEPA) | 1994 | Não | Especialização<br>em atividade<br>física e saúde na<br>UEPA em<br>2009. Mestrado<br>em Educação<br>pela UFPA em<br>2013.<br>Doutorado dinter<br>entre UFOPA e<br>UNICAMP em<br>educação em<br>2015. |

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

No Quadro 1 apresenta-se informações relativas aos 4 professores/as entrevistados. Verificando as informações, notamos que três docentes são formados há mais de 27 anos como professores de Educação Física. Além disso, todos os sujeitos foram formados em instituições públicas, possuindo também diversificadas trajetórias de pós-graduação. Feita a apresentação do perfil dos sujeitos, passamos para a discussão de uma das categorias de análise que emergiu dos instrumentos de coleta de dados.

### 3.1 Corpo e relação teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem das práticas corporais

A questão do corpo atravessou séculos e mantém-se ainda hoje como uma das mais importantes discussões no que diz respeito às atividades corporais. O corpo na Educação Física se justifica pela demanda de enfatizar, a necessidade do estudante em conhecer as funções do seu corpo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções e experiências vivenciadas por ele, possibilitando a construção da personalidade e da identidade, em outras palavras: se redescobrir.

De acordo com Silva (2014), nesse longo percurso histórico e, sobretudo, na modernidade, o corpo - como algo que o eu possui como propriedade - foi tornado objeto de conhecimento a partir de sua separação com aquilo que é o não corpo; da separação de sua materialidade aparente e daquilo que estava oculto pela pele. O corpo como objeto torna-se

uma propriedade do sujeito. Segundo Bracht (2005), tem-se reivindicado ao corpo a posição não mais de mero objeto, mas a de sujeito, ou seja, uma nova relação sujeito e objeto.

Dessa forma, ao analisar a compreensão de corpo dos professores que participaram da pesquisa, observa-se que estes o compreendem como um lugar de liberdade, do prazer, do sentir e do viver. Para um dos professores o corpo é algo universal, ou seja, não existe um modelo de corpo. Assim, o professor enfatiza ainda sobre a necessidade de não se falar mais sobre assuntos que dizem respeito à negatividade do corpo. O mesmo diz evitar até tratar de temas que dizem respeito ao corpo. Para este, é preciso que se fale sobre solidariedade, amor, compreensão e inclusão, que para ele são assuntos referentes ao bem comum e que deveriam estar na mídia, no nosso meio social e no convívio educacional.

No entanto, de acordo com Nóbrega (2005), perguntar sobre o lugar do corpo na educação, é indagar fundamentalmente sobre o modo pelo qual o corpo foi compreendido nos currículos escolares, sobretudo na relação com a construção e apropriação dos saberes na escola. Vejamos a fala de um dos professores sobre essa questão do corpo:

[...] Ah o corpo é essencial né, o corpo é universal não existe um modelo de corpo, então possivelmente agora nós com todas essas informações globalizadas que nós temos, e que nós tentamos direcionar pra que tudo venha, seja voltado pro senso comum que todo mundo tenha oportunidade de conhecimento e que não fique dentro dessa sociedade que a gente vive a gente não tenha oportunidade mais de falar sobre assuntos que dizem respeito à negatividade do corpo. Então tudo que nós podemos falar e oportunizar que os outros tenham esse conhecimento a gente tem que direcionar pro positivo sempre inteligente, sempre pro bem comum (P1).

Logo, compreende-se que esse professor enxerga como algo ruim a propagação que a mídia faz sobre o corpo, pois para ele o corpo é algo universal, ou seja, não existe um modelo de corpo, e que a mídia precisaria falar e discutir sobre temas que tratem de amor, compreensão, inclusão e solidariedade.

No entanto, acreditamos que seja preciso compreender a necessidade de tematizar e de se falar sobre o corpo nas aulas de Educação Física, por meio de um trabalho que crie possibilidade de ampliação da compreensão de corpo por parte dos estudantes. Segundo Gonçalves (1994), o corpo nas aulas de Educação Física acaba sendo disciplinado e não tendo o momento de ter experiências de movimento. De acordo com Nóbrega (2005), o corpo e o movimento, apesar de valorizados nos processos educativos, ainda são considerados elementos acessórios na formação do ser humano.

Nóbrega (2005), afirma que a compreensão do corpo como elemento acessório no processo educativo ainda é predominante. Logo, é necessário que haja uma reflexão que busque apontar outros caminhos de compreensão do corpo na educação, superando o instrumentalismo e ampliando as referências educativas ao considerar a fenomenologia do corpo e sua relação com o conhecimento, incluindo reflexões contemporâneas sobre os processos cognitivos advindos de uma nova compreensão de percepção.

Assim, pensar o lugar do corpo na educação em geral, e na escola em particular é, inicialmente, compreender que o corpo não é um instrumento das práticas educativas, portanto as produções humanas são possíveis pelo fato de sermos corpo. Ler, escrever, contar, narrar, dançar, jogar são produções do sujeito humano, que é corpo.

Na fala da professora 4, podemos encontrar indícios de uma maior centralidade do corpo nas aulas de Educação Física:

[...] O corpo pra mim nas aulas de Educação Física ele é o centro, né, o corpo, o corpo a pessoa, eu compreendo assim, não é o corpo físico aqui, é o corpo ser humano. Então eu trato na Educação Física nas minhas aulas o corpo dessa forma, o corpo cultural, o corpo social, o corpo ser humano, o corpo com tudo que esse sujeito tem. Pra mim esse é o corpo, é assim que eu entendo o corpo na Educação Física (P4).

De acordo com Bracht (1999), o tratamento do corpo na Educação Física sofre influências externas da cultura de maneira geral, mas também internas, ou seja, da própria instituição escolar. Segundo Nóbrega (2005), nosso corpo carrega marcas sociais e históricas, portanto questões culturais, de gênero, de pertencimentos sociais podem ser lidas no corpo. Logo, pensar o lugar do corpo na educação significa evidenciar o desafio de nos percebermos como seres corporais.

Dessa forma, a compreensão de corpo dos professores que participaram da pesquisa revela uma visão muitas vezes ligada a esse corpo como um espaço de liberdade, prazer, sentir e viver. Um dos professores, como vimos, até aponta evitar falar sobre assuntos que discutem sobre a negatividade do corpo.

Para um dos professores, a disciplina de Educação Física escolar pode ainda oportunizar a produção de conhecimento sobre qualidade de vida. Entretanto, o docente entende esse conceito de qualidade de vida de forma mais ampliada, ou seja, que engloba família, economia, o social, a educação dentre outros aspectos.

Ao retornarmos ao plano de ensino do professor 1, pode-se observar que este busca possibilitar a seus alunos o entendimento e a compreensão da história da Educação Física e a função desta como disciplina que faz parte do currículo e que possui um objeto de estudo e, conseqüentemente, conhecimentos/conteúdos a serem transmitidos, vivenciados e (re)construídos no tempo e espaço da Educação Física escolar. Tais conhecimentos são algo que não está muito distante do que se encontra no plano da professora 2, já que esta busca fazer com que seus alunos da segunda série do Ensino Médio tenham um contato sistematizado, crítico e reflexivo com a Educação Física e seus conteúdos.

Já no caso das professoras 3 e 4, o planejamento das docentes expressa uma tensão entre suas concepções educacionais e de Educação Física, com as orientações da gestão escolar que visa adequar tais planos de ensino aos preceitos pedagógicos reducionistas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, as docentes indicam que nem sempre o que é prescrito, torna-se de fato executado no cotidiano de suas práticas de escolarização.

Quanto ao desenvolvimento da relação teoria e prática nas aulas de Educação Física desses professores, resgatamos o pensamento de Tojal (1995), que, ao tratar das diferenças entre teoria e prática, apresenta que a teoria se refere aos conhecimentos produzidos e sistematizados e a prática se relaciona ao conhecimento aplicado que é resultante destes conhecimentos sistematizados. Logo, entende-se que tanto teoria, quanto prática, relacionam-se com o conhecimento, assim, a diferença está nos conceitos aplicados a cada um. Porém, percebe-se ainda um distanciamento entre a teoria e prática nas aulas de Educação Física escolar, ou seja, existe uma dicotomia entre ambas.

Segundo o professor 1, tudo que é tematizado na Educação Física tem se buscado teorizar e se aproximar do científico. Então, essa teoria segundo o professor, se dá através de leitura, de apresentação de vídeos e de outros recursos em que o professor busca fazer com que seus alunos possam compreender o porquê, ou seja, o sentido daquilo que estão vivenciando como, por exemplo, qual é a finalidade do exercício físico, do esporte, da dança

da luta, da ginástica. Desse modo, indica-se que o professor busca unir teoria e prática. Sobre a relação teoria e prática, os professores compreendem que:

[...] Tudo que nós vivemos na Educação Física a gente tenta teorizar e se aproximar do científico, de um modo geral pra que a gente possa unir essa teoria e viver essa prática com resultados positivos preferencialmente né, e se aproximando do científico sempre (P1).

[...] De uma forma onde as duas devem andar entrelaçadas para que se possa vivenciar a práxis. Já que no ensino remoto ficou comprometido (P2).

[...] Olha, isso daí, a relação teoria e prática pra mim é uma relação muito dialógica, ela não se divide, essa relação tem que acontecer mutuamente. E quando veio o contexto da pandemia foi muito complicado, eu te digo assim que eu senti por vezes que eu não estava ministrando uma aula de Educação Física [...] porque o que eu estava falando teria que passar pelo corpo e não estava passando pelo corpo, não estava se materializando no corpo (P3).

[...] Eu sempre trabalhei ali junto [...] então, pra mim, eu não faço essa separação, eu faço junto. Ou então, antes na quadra eu sento com eles, converso um pouquinho a respeito daquilo e aí aquilo vai se desenvolvendo. Não só “ah, vai ser a prática pura e seca”, não, eu vou falando, eu vou perguntando se tem alguma dúvida e assim eu vou desenvolvendo a minha aula (P4).

A Educação Física escolar tem como tarefa contribuir por meio de seus conteúdos para uma aprendizagem significativa da cultura corporal de movimento, e garantir com isso a formação de cidadãos críticos e autônomos, devendo então ser abordada em diferentes dimensões de conhecimento.

Dessa forma, para Darido e Rangel (2000) é importante reconhecer como fundamental que a Educação Física escolar precisa considerar as dimensões dos procedimentos, conceitos e atitudes, com o mesmo nível de importância, devendo ir além do saber fazer, de ensinar atividades e jogos, buscando assim em sua prática pedagógica, garantir ao aluno, o direito de saber por que realiza determinada atividade, tornando-o capaz de identificar os conceitos relacionados ao procedimento ou prática que realiza. Assim, fica evidente a importância de unificar, ou seja, de imbricar teoria e prática nas aulas de Educação Física.

Cabe ainda dizer, que a perspectiva dos professores da Escola de Aplicação não apenas sinaliza para a relevância da relação teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, como também sugere que esse processo necessita reconhecer o corpo como lugar privilegiado da experiência formativo, sendo justamente esse corpo ausente uma das principais dificuldades para o trabalho com a disciplina durante o período remoto de ensino conforme indicaram as professoras 2 e 3.

Torres e Ferreira (2013) ressaltam que dentro do processo educativo, teoria e prática devem sempre caminhar juntas. Sendo assim, constatou-se que os professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola de Aplicação da UFPA buscam trabalhar essa relação teoria e prática de uma forma que elas caminhem entrelaçadas, quer dizer, conjuntamente. Já que para eles não basta apenas vivenciar na prática os conteúdos da

Educação Física, é preciso que esses alunos possam compreender a importância daquilo que estão praticando.

#### **4 Considerações Finais**

Atualmente, o quadro das propostas pedagógicas em Educação Física, como se pode ver ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, apresenta-se mais diversificado, embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças considerando o cenário mais geral. É importante perceber também a pluralidade de significados que a Educação Física escolar assumiu que faz com que ela seja inserida e participe do cotidiano escolar a partir de diferentes sentidos e em muitos deles, como uma mera atividade desvinculada da composição curricular da escola. No entanto, ao mesmo tempo, a área da Educação Física vem sendo legitimada pelas legislações educacionais, tendo como base alguns aspectos de teorias pedagógicas progressistas da área.

Assim, conclui-se que a presente pesquisa, que teve como objetivo compreender o modo como quatro docentes da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará concebem o corpo e a relação teoria e prática em suas práticas de escolarização foi cumprido de forma satisfatória, tendo em vista a análise dos dados e o estudo teórico realizado. Foi possível identificar que os professores estudados buscam trabalhar uma Educação Física de forma adequada, intencionando legitimar seu espaço da atuação diante da comunidade escolar de forma geral.

Identificou-se, também, a forma como esses professores compreendem o corpo e a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física, além de apontamentos de como essa relação se deu durante a pandemia da COVID-19. Para os professores, a especificidade da Educação Física é a docência, não a aptidão física, compreendendo o corpo para além do médico, anátomo-fisiológico, mas o corpo como uma construção histórica, política e cultural. Por fim, destaca-se que os professores atuam de forma adequada às recomendações e evidências contemporâneas, se desassociando da figura do professor em desinvestimento pedagógico. Logo, esses atuam no cotidiano escolar em busca de reconhecimento da disciplina de Educação Física.

Portanto, as perspectivas futuras desse trabalho é que haja um pensamento mais crítico por parte dos professores e gestores em relação à disciplina de Educação Física no campo escolar, superando o olhar fragmentado dela enquanto uma área de atividades esportivas que acaba por deslegitimar sua importância na escola. É preciso compreender a Educação Física como uma disciplina importante no processo de ensino e aprendizagem, isto é, que não basta somente vivenciar as práticas corporais, é preciso teorizar para compreender a importância delas para a vida dos sujeitos. Nesse contexto, este estudo possibilitou o compartilhamento de que boas práticas são desenvolvidas no âmbito da Educação Física escolar na realidade Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

#### **Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Federal do Pará pelo apoio institucional para o desenvolvimento desse estudo por via da concessão de carga horária de pesquisa para o primeiro autor e bolsa de iniciação científica para os dois outros.

## Referências

- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999.
- BRACHT, Valter. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: Souza Júnior, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Ueberson Almeida; WENETZ, Ileana. (orgs.). **A educação física escolar na América do sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico**. Curitiba: Editora CRV, 2018.
- BELÉM. **Perfil curricular da disciplina de Educação Física da Escola de Aplicação da UFPA**. Universidade Federal do Pará – Escola de Aplicação, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- DARIDO, Cristina Darido; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
- FURTADO, Renan Santos; MONTEIRO, Elane Cristina Pinheiro; VAZ, Alexandre Fernandez. **Lutas no Ensino Médio: conhecimento e ensino**. Cadernos de Formação RBCE, p. 57-69, mar. 2019.
- FURTADO, Renan Santos. **Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades**. Corpoconsciência, p. 156-167, 2020.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Papirus Editora, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- MIRANDA, André Luis Ferreira. **Organização do trabalho pedagógico da disciplina de Educação Física na Escola de Aplicação da UFPA-EAUFPA**. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- MOTA, Iêda Oliveira; SOARES, Marta Genú. **Práticas corporais na Amazônia: contribuições para o currículo cultural na escola**. Movimento, v. 29, p. e29024, 2023.
- NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da. **Qual o lugar do corpo na educação?** Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educação & Sociedade, v. 26, p. 599-615, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. E. atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SILVA, Ana Márcia. **Entre o corpo e as práticas corporais**. Arquivos em movimento, v. 10, n. 1, p. 5-20, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* Comunidades quilombolas, práticas corporais e Educação Física Escolar: o estado da arte. **Em Extensão**, v. 22, n. 2, 2023.

TORRES, Aline Lima.; FERREIRA, Heraldo Simões. **A relação teoria e prática nas aulas de Educação Física escolar**: um olhar dos professores recém-ingressos no ensino público municipal de Fortaleza. Revista Digital. Buenos Aires, v. 176, n. 17, p. 1, 2013.

TOJAL, João Batista. **A dicotomia Teoria/Prática na Educação Física**. ANAIS III Semana de Educação Física. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, p. 17-21, 1995.

### **Contribuições da autoria**

Yakla Gardênia Nunes Lopes: Conceitualização, Organização, Investigação, Metodologia, Redação.

Tayna Keicy da Silva Freitas: Conceitualização, Organização, Investigação, Metodologia, Redação.

Renan Santos Furtado: Conceitualização, Organização, Supervisão/Orientação, Metodologia, Redação.

**Data de submissão:** 09/02/2025

**Data de aceite:** 04/05/2025